



## Emater-Rio tem comando feminino pela primeira vez

Em reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 26 de março, no gabinete da Secretaria de Agricultura, foi escolhida a nova diretora-presidente da Emater-Rio, Stella Romanos, em substituição a Justino Antônio da Silva, que passará a desempenhar a função de executivo do Programa Rio Rural, junto ao Banco Mundial.

O secretário estadual de Agricultura, Christino Áureo, fez questão de ressaltar os avanços obtidos no período em que a empresa esteve sob o comando do ex-presidente, notadamente no que diz respeito à realização do concurso público, estruturação do programa Estradas da Produção e o êxito no socorro às vítimas do desastre na Região Serrana em 2011.

- O Justino exerceu o comando da Emater de maneira comprometida e com lealdade – afirmou Christino.

Por sua vez, Stella Romanos, que já desempenhava função de diretora-geral de Administração e Finanças, tendo exercido a subsecretaria geral de Agricultura em 2010 e em 2012, possui vasta experiência na agricultura.

Produtora rural, dirigente sindical e com formação superior e pós-graduações na área de Educação, terá como novos desafios capacitar técnicos e produtores, além de garantir a modernização das estruturas de extensão, especialmente nos programas Rio Rural, Estradas da Produção, Rio Leite, Rio Genética, entre outros estaduais.

Além disso, dará enfoque à agricultura familiar, aproximando o estado, cada vez mais, de seus



Foto: Robson Oliveira

À frente da Emater-Rio, Stella Romanos conta com o total apoio do secretário Christino Áureo e do ex-presidente Justino Antonio da Silva.

parceiros, tanto no âmbito federal (Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério da Agricultura, Ministério da Pesca, Ministério da Integração e Embrapa) quanto em âmbito municipal, com as secretarias de agricultura.

Stella Romanos conhece bem a Emater-Rio. Em janeiro de 2009, foi designada diretora de Administração da Empresa, cargo que ocupou até outubro do

mesmo ano, quando foi substituída por Magda Renata Rego Santos.

No entanto, o relacionamento com a Empresa começou muito antes. Desde muito cedo, a produtora do município de Araruama Stella Romanos passou a ter contato quase diário com os técnicos da Emater-Rio.

O secretário destacou ainda, que a empresa e seus colaboradores terão todo apoio do governador Sérgio Cabral e do seu vice Luiz Fernando Pezão, para sua evolução, melhoria das condições de trabalho e alcance dos objetivos e metas voltados para uma agricultura e pecuária cada vez mais sintonizada com a realidade, do nosso estado e com a necessidade da diversificação da economia fluminense.

Embora confiante numa vitória na questão dos royalties, é necessário pensarmos num futuro menos dependente deste tema, finalizou.

Matéria retirada do site da SEAPEC, com alterações.



### Diret- ao Campo

Coordenadoria de Engenharia Rural  
Coordenadoria de Operações  
Coordenadoria de Planejamento  
Gerências Estaduais de Projetos  
Escritórios Regionais e Locais  
Centros de Treinamento

Ano: II Nº 9      Mês: Janeiro/Fevereiro de 2009

#### EMATER-RIO tem nova diretora de Administração

*Foto: Claudio Ramos*

A EMATER-RIO iniciou o ano de 2009 com renovações em sua área administrativa. À frente da diretoria de Administração, a bacharel em Letras Stella Alves Branco Romanos acumula anos de relacionamento com o setor rural.

A prematura morte do irmão e do pai obrigou Stella Romanos a assumir a responsabilidade pela propriedade da família localizada em Araruama. A partir daí, a EMATER-RIO tornou-se uma grande aliada. No entanto, seu relacionamento com a extensão rural vem de antes, da época da ACAR-RJ, na qual participou de vários cursos.

O contato quase que diário com vários extensionistas de Araruama, que sempre apoiaram as atividades na propriedade rural, fez crescer a admiração e o respeito pela EMATER-RIO. Assim, quando surgiu o convite para integrar a diretoria executiva da Empresa, Stella Romanos percebeu que era a hora de retribuir toda a atenção e empenho que sempre recebeu da extensão rural.

A experiência administrativa:	O conhecimento prévio da EMATER-RIO:	O grande desafio na Empresa:
"A primeira coisa que gosto de dizer sobre a minha vida é que sou neto e filha de produtor rural. Tenho muito orgulho disso e também me tornei produtora rural. Minha grande experiência é na administração da propriedade da família, que fica em Araruama. Além disso, há 12 anos sou presidente do Sindicato Rural. Fui vice-prefeita de Araruama 2000 a 2004 e acumulei as funções de secretária de Agricultura. Em 2007, assumi a secretaria municipal de Saúde de Araruama e fiquei lá por um ano e dois meses. O contato com o setor rural já faz parte da minha vida.	"Antes da EMATER, eu conheci a ACAR. Meu pai me colocava para fazer todos os cursos. Com eles aprendi muito sobre a administração de uma propriedade. Depois, com a morte do meu irmão e do meu pai, eu tive que assumir o negócio da família. Desde então, a EMATER de Araruama nunca mais saiu da minha vida. Sempre que eu precisava eles estavam ali. Nunca vou me esquecer da grande ajuda dos técnicos de lá: Toninho, o veterinário, Rui, Jorge, Paulo Afonso e muitos outros. Sem essa empresa eu não teria conseguido."	"Acho que o meu grande desafio, ou melhor, de toda a diretoria executiva, é fazer com que a EMATER-RIO volte a ser a Empresa que já foi, respeitada e reconhecida por todos. Nós, que conhecemos a EMATER de antes, sonhamos em fazer com que ela renasça daquele mesmo jeito. Para isso, estamos dispostos a dar o nosso melhor, sem medir esforços. No meu caso, não só como diretora de Administração, mas também como produtora rural. Não sei se vamos conseguir atingir todos os nossos objetivos, mas vocês, funcionários, podem ter certeza que a diretoria está unida na busca desse ideal."

Em 2009, a nomeação de Stella Romanos para a diretoria de Administração teve destaque no informativo da Empresa.

## Floricultura do RJ alcança papel de destaque no país

O Rio de Janeiro já desponta como segundo maior polo de produção e consumo de flores no país, atrás apenas de São Paulo. De acordo com o último levantamento do Ibraflor - Instituto Brasileiro de Floricultura, com o perfil do segmento em todos os estados do Brasil, os números do Rio de Janeiro demonstram o incremento e a profissionalização da floricultura no estado.

Segundo o documento, 683 produtores produzem flores e plantas ornamentais em 950 hectares, com a geração de 17,6 mil empregos na cadeia produtiva. O setor foi responsável pela movimentação de R\$ 470 milhões em 2012, valor 63% superior ao dado do ano anterior.

Na avaliação da coordenadora do Programa Florescer, da secretaria estadual de Agricultura, Nazaré Dias, esse resultado é fruto de todo o investimento que tem sido feito para incentivar e modernizar a atividade, uma das vocações da agricultura fluminense.

- O crédito para investir concedido pelo Florescer permitiu a modernização da estrutura de produção, aquisição de novas variedades de cultivo e padronização de embalagens. Além disso, a capacitação constante e o intercâmbio de produtores com visitas técnicas à unidades de produção em outros estados também contribuem para essa evolução - ressaltou Nazaré.

O crescimento da contratação de financiamentos para custeio e investimento na floricultura no Rio de Janeiro, através do crédito rural do Banco do Brasil, comprova a injeção de recursos no segmento. Em 2012 foram aplicados R\$1,9 milhão em contratos que beneficiaram 70 produtores, registrando acréscimo de 200% em relação a 2011.

- A partir dos incentivos com o Programa Florescer, demos visibilidade a atividade no estado, afirmou o secretário estadual de Agricultura, Christino Áureo, ao destacar que a floricultura exige pequenas áreas e utiliza mão-de-obra familiar, características da agricultura do Rio de Janeiro. A produção de flores e plantas ornamentais é uma atividade com elevada agregação de valor.

O bom momento da floricultura fluminense pode ser constatado em casos de sucesso como o do produtor de crisântemos em Nova Friburgo, Eduardo Ferreira Laje. O financiamento do Programa Florescer e a assistência da Emater-Rio, alavancaram não só sua produção, como a estrutura de comercialização.

Da propriedade de um hectare, com 50 estufas, no distrito de Vargem Alta, onde também trabalham seus pais e a esposa, saem semanalmente cerca de 400 mocas da flor para o mercado da Cadeg, no Rio de Janeiro.

- Há 10 anos na atividade, percebo que estamos vivendo o melhor momento de nossa produção - enfatizou.

O mesmo sentimento é compartilhado por Manoel Roberto Campos, produtor familiar de plantas ornamentais, em Magé, no distrito de Santo Aleixo.

- Com apoio do Florescer pude ampliar as estruturas de produção, serviço e comercialização. Atualmente 80% do que produzo, ao lado de minha esposa e filho, vão para hortos do Rio de Janeiro e o restante, vendido no varejo. O mercado não para de crescer. Os grandes eventos estão demandando muitas plantas para paisagismo - acredita ele.



Fotos:Nazaré Dias

*Para os produtores, o financiamento do programa Florescer e a assistência técnica da Emater-Rio alavancaram a produção, a estruturação e a comercialização de flores no Estado do Rio de Janeiro.*

*O RJ desponta como o segundo polo de produção e consumo de flores.*



o gerente estadual de Floricultura, Martinho Belo, esses dois exemplos mostram, na prática, a importância da extensão rural no apoio aos produtores:

- Os técnicos da Emater-Rio acompanham o dia a dia dos produtores, identificando suas demandas e necessidades.

A condição de segundo maior mercado consumidor dá ao estado vantagem em relação à outras unidades produtoras no Norte e Nordeste do país, que dependem de mercados exportadores para escoar suas flores. Outro ponto favorável é a diversidade de microclimas, que permite a produção de flores de clima temperado e de clima tropical, onde a produtividade fluminense é superior a de outros estados.

*Matéria retirada do site da SEAPEC, com alterações.*



*O gerente Martinho Belo acompanha de perto os floricultores fluminenses. «Somos sócios no sucesso e nos problemas».*

## Galinheiro ecológico reaproveita garrafas plásticas em Magé

Uma das práticas mais adotadas entre os pequenos agricultores, a criação de galinhas caipiras está sendo beneficiada por um projeto de extensão inovador, na microbacia Rio Cachoeira, em Magé. Os produtores Gerci e Conceição de Oliveira estão usando materiais reaproveitados para a instalação de um galinheiro, construído com incentivos financeiros do Rio Rural, programa da secretaria Estadual de Agricultura. Em vez de um telhado convencional, os produtores optaram por estruturas feitas de garrafas PET.

As telhas de plástico reutilizado foram confeccionadas com apoio do projeto Capim Limão, do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os bolsistas Raíssa Theberge e Érico Freitas, que participam das atividades do Rio Rural na microbacia, estão ajudando os agricultores a encontrar soluções sustentáveis para os problemas da comunidade, identificados no Diagnóstico Rural Participativo.

Uma dessas ideias, o telhado de PET reduz custos e, ao mesmo tempo, reaproveita um material que antes ia para o lixo.

- Para fazer as telhas, gastamos dinheiro apenas com grampeadores. O modelo é interessante para despertar a consciência sobre a questão do lixo na comunidade - explica Érico.

Segundo o técnico da Emater-Rio, Edison Cruz, executor do Rio Rural, a economia gerada com o telhado alternativo será usada para complementar a

compra de ração para as galinhas.

- O tempo necessário para que o projeto comece a dar retorno ao produtor será menor - disse.

Outra vantagem é o telhado ser transparente, o que favorece a postura dos ovos, pois as galinhas normalmente produzem mais quando vivem em locais bem iluminados.

Durante a montagem das telhas, o produtor Gerci de Oliveira esteve ao lado dos estudantes, observando, e se mostrou satisfeito com o trabalho. Ele e sua companheira vivem da aposentadoria e pretendem complementar a renda com a venda dos ovos.



*Os bolsistas da Capim Limão estão integrados com as prioridades da extensão rural. As telhas transparentes trazem maior luminosidade para os galinheiros.*

Para Edison Cruz, a parceria com os estudantes da UFRJ tem trazido grandes benefícios para os produtores:

-A Emater-Rio está sempre aberta a novas colaborações que venham ao encontro das demandas dos agricultores. Nesse caso do subprojeto «Kit de galinha caipira», a inovação do telhado veio para melhorar uma ideia que já era muito boa.

O extensionista lembrou, ainda, da grande contribuição da Prefeitura de Magé em todo o trabalho desenvolvido dentro da microbacia Rio Cachoeira: «É uma grande parceira, ressaltou.

De acordo com a bolsista Raíssa Theberge, a parceria entre o Rio Rural e o projeto Capim Limão pode render bons frutos. Isso porque a UFRJ realiza pesquisas e projetos sobre agroecologia e mantém, no campus da Ilha do Fundão, um espaço experimental voltado para a agricultura sustentável.

No Instituto de Biologia, os alunos também

contam com uma disciplina específica sobre agrofloresta e agroecologia, um incentivo a mais para os alunos que desejam unir o aprendizado acadêmico com atividades em campo.

- Além da possibilidade de promover intercâmbios e firmar convênios para obtenção de mudas, a UFRJ tem uma área própria que pode ser usada para trabalhos agroflorestais - complementou Raíssa.

Outro projeto de extensão já em andamento, na microbacia do Rio Cachoeira, busca incentivar o cultivo e uso racional e responsável das plantas medicinais, considerando os saberes tradicionais da comunidade. O trabalho,

coordenado pela professora Ana Cláudia de Macêdo Vieira, do Instituto de Farmácia, prevê a realização de minicursos e oficinas, onde os agricultores serão orientados em relação do uso racional de plantas medicinais, seu cultivo adequado e sua preparação.

*Matéria retirada do site da SEAPEC, com alterações.*



Fotos: Sergio Siciliano

*O técnico da Emater-Rio está sempre atento a novas ideias que possam trazer benefícios para os produtores rurais.*

## Novos benefícios do Programa Nacional de Crédito Fundiário melhoram condições para compra de terra e pagamento de dívidas

A Resolução do Banco Central nº 4177, de 07 de janeiro de 2013, que altera as regras para as operações do Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF, do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, tornou mais fácil para trabalhadores rurais e agricultores familiares a realização do sonho da compra da própria terra para produzir.

O documento reúne entre outros benefícios, a redução da taxa de juros dos contratos de 4% para 2% ao ano. No caso de financiamento para jovem rural (de 18 a 29 anos) esse percentual cai para 1% ao ano. Outra novidade é a inclusão dos inscritos no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal (Bolsa Família e outros), no acesso ao crédito fundiário. Para esses beneficiários, cuja renda bruta anual familiar não pode ultrapassar R\$ 9 mil, os encargos financeiros são de 0,5% ao ano.

Os interessados, trabalhadores rurais sem terra ou agricultores familiares com áreas insuficiente para sustento das famílias, devem se dirigir aos escritórios da Emater-Rio em seu município para informações

sobre a documentação necessária.

Ao extensionista local cabe averiguar as reais condições do imóvel, certificar-se de que não existe um profissional de corretagem envolvido, assim como encaminhar a proposta de aquisição para o Conselho Municipal, de modo a referendar a condição de produtor rural do interessado na compra do imóvel.



Fotos: arquivo

Em dezembro de 2011, Claudiomar Leite Marques, da Emater-Rio de São Fidélis, viveu essa experiência quando foi encerrado o processo de aquisição de um imóvel de 10,9 hectares, localizado em São Fidélis, para o agricultor Pedro Francisco Braga.

-É emocionante testemunhar um momento como esse, quando um produtor realiza o sonho da terra própria, ressalta o técnico em agropecuária.

De acordo com a coordenação da UTE da secretaria estadual de Agricultura, cabe ao produtor identificar em seu município os imóveis rurais disponíveis para à venda.

A proposta de aquisição de terra é levada ao Conselho municipal de Desenvolvimento Rural e, após aprovação encaminhada, juntamente com toda a documentação envolvendo a compra, à UTE que a avalia e a submete ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável - Cedrus. Se

aprovada, é enviada ao agente financeiro do PNCF (Banco do Brasil ou Caixa Econômica Federal) para liberação dos recursos.

As questões ambientais também são observadas durante vistoria nas áreas pretendidas, com laudo emitido pelo INEA - Instituto Estadual do Ambiente.

O teto para financiamento do imóvel rural no estado é de até R\$ 50 mil, com área livre mínima de três hectares para olericultura ou cinco hectares para as demais atividades. O prazo para pagamento do financiamento é de 20 anos, com três de carência.

De acordo com a UTE, no Estado do Rio de Janeiro, cerca de 800 famílias de trabalhadores rurais já se beneficiaram com os recursos do crédito fundiário passando a produzir na própria terra.

*Matéria retirada do site da SEAPEC, com alterações.*



*Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2013, a Secretaria Estadual de Agricultura e Pecuária, através da Unidade Técnica Estadual (UTE), Emater-Rio, Delegacia Federal de Desenvolvimento Agrário (DFDA), Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado (FETAG/RJ) e Prefeituras Municipais estiveram unidas em encontros regionais para estabelecer estratégias e mobilizações no intuito de fazer chegar até os beneficiários do Programa Nacional do Crédito Fundiário (PNCF) as novas condições do Programa. Técnicos da Emater- Rio empenharam-se para reunir diferentes parceiros do PNCF e, assim, dar maior amplitude ao debate das questões. Os municípios que sediaram os encontros foram Santa Maria Madalena (Região Serrana), Italva (Regiões Norte e Noroeste), Cachoeiras de Macacu (Região Centro), e Barra Mansa (Região Sul).*